

UMA LEITURA ECOLÓGICA DO CENÁRIO NATURAL DE ÊXODO 19 NO QUAL SE MANIFESTA IAHWEH, O DEUS DA VIDA

AN ECOLOGICAL READING OF THE NATURAL SCENARIO OF EXODUS 19 IN WHICH YAHWEH, THE GOD OF LIFE, MANIFESTS

Reginaldo de Abreu Araujo da Silva¹

Resumo: Este artigo pretende fazer uma leitura cristã em perspectiva ecológica do texto de Ex 19, elencando os elementos da natureza que aparecem na narrativa e que compõem o cenário no qual se dá a teofania de Iahweh, o Deus da Vida. A partir de análises teológicas de autores cristãos e da compreensão de ecologia na atualidade será feita uma reflexão sobre a importância da vida de todos os seres vivos e os seres não vivos no cenário das narrações do texto bíblico. Em seguida, será feita uma associação com o cenário da vida que brota e prolifera na Amazônia. O objetivo é promover a consciência de que a casa comum, onde a vida prolifera, necessita de proteção, cuidado e preservação. A vida, que é defendida pelo Deus Iahweh, tem de ser defendida por todos, homens e mulheres, conforme exorta o Papa Francisco na Carta encíclica *Laudato Si*.

Palavras-chave: Êxodo. Vida. Ecologia. Casa comum. Amazônia.

Abstract: This article intends to make a Christian Reading in ecological perspective of the text of Ex 19, listing the elements of nature that appear in the narrative and that make up the scenario in which the theophany of Yahweh, the God of Life takes place. From theological analyzes of Christian authors and the understanding of ecology in the present day will be made a reflection on the importance of the life of all living beings and non-living beings in the narrative scenario of the biblical text. Then an association will be made with the scenario of life that springs up and proliferates in the Amazon. The objective is to promote awareness that the common home, where life proliferates, needs protection, care and preservation. Life, which is defended by God Yahweh, must be defended by all men and women, as Pope Francis urges in the encyclical *Laudato Si*.

Keywords: Exodus. Life. Ecology. Common home. Amazon.

Introdução

Este artigo pretende fazer uma reflexão teológica cristã sobre o capítulo 19 do livro bíblico do Êxodo em perspectiva ecológica. A partir de estudiosos da Bíblia, pretendemos demonstrar a importância da natureza expressa no texto bíblico, que mostra a manifestação do Deus Iahweh. A partir da relevância do papel da natureza na teofania, pretendemos explicitar a necessidade de se defender e proteger a natureza. Queremos mostrar que em Ex 19 a natureza é palco da ação de Iahweh, que tem o

¹ Mestre e Doutorando em Ciência da Religião na PUC-SP. E-mail: frregi@hotmail.com

objetivo de estabelecer uma aliança que garanta a vida de todos os seres vivos. A humanidade, o reino animal, o reino vegetal, e o reino mineral com a terra, o fogo, a tempestade, compõem o cenário da vida onde Iahweh se manifesta.

Recorreremos ao conceito de ecologia que o teólogo Leonardo Boff nos oferece em sua obra “Ecologia, grito da terra, grito dos pobres: Dignidade e direitos da Mãe Terra”. Ele resgata a conceituação original do século XIX lembrando que “a ecologia é o estudo do inter-retro-relacionamento de todos os sistemas vivos e não vivos entre si e com o seu meio ambiente”. (BOFF, 2015, p. 18). Essa conceituação de ecologia interessa a este trabalho, que pretende mostrar que o cenário em que Deus se manifesta é resultado do inter-relacionamento entre os elementos da natureza, que é viva, e o homem e Deus.

Será relevante para este artigo a ampliação que o próprio Leonardo Boff faz do conceito dizendo que

a ecologia é um saber das relações, interconexões, interdependências e intercâmbios de tudo com tudo em todos os pontos e em todos os momentos. [...] a ecologia só se define no marco das relações que ela articula em todas as direções e com todo tipo de saber acerca da forma como todos os seres dependem uns dos outros, constituindo a teia imensa de interdependência entre eles. Eles formam, como tecnicamente se diz, um grande sistema homeostático, que significa um grande sistema equilibrado e autorregulado. (BOFF, 2015, p. 19).

Ademais, corresponderá também importante a definição do conceito de ecologia que Boff faz em outra obra, “Ecologia, mundialização, espiritualidade”. Ele acena:

Ecologia é relação, *inter-ação* e diálogo de todas as coisas existentes (vivos ou não) entre si e com tudo o que existe, real ou potencial. A ecologia não tem que ver apenas com a natureza (ecologia natural), mas principalmente com a sociedade e a cultura (ecologia humana, social etc.). Numa visão ecológica, tudo o que existe coexiste. Tudo o que coexiste preexiste. E tudo o que coexiste e preexiste subsiste pro meio de uma teia infinita de relações onicompreensivas. Nada existe fora da relação. Tudo se relaciona com tudo em todos os pontos. (BOFF, 2008, p. 21, grifo do autor).

Pretendemos ainda promover um diálogo entre as compreensões ecológicas, que esperamos apreender do texto bíblico, e a atual necessidade de cuidar ecologicamente da natureza e da vida. Para isso, faremos uma conexão entre o tema do cenário da vida de Ex 19 com o cenário da vida na Amazônia na atualidade. Com isto, queremos

promover uma reflexão sobre a necessidade de se defender a Amazônia, protegê-la e preservá-la.

Vale ressaltar que ao desejar o diálogo com a atualidade, este trabalho procurará levantar as linhas reflexivas da Carta encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco, no que diz respeito à leitura bíblica em perspectiva ecológica.

1. A relevância da Aliança do Sinai

Para destacar o significado do livro do Êxodo e, particularmente, da Aliança do Sinai, os estudiosos Marcelo de Barros Souza e José Luís Caravias, na obra “Teologia da Terra”, tratando da história da conquista da terra na Bíblia, nos tempos dos patriarcas, afirmam que

O relato básico e fundamental para a fé do povo de Deus é o Êxodo. A libertação do Egito e a caminhada pelo deserto, a travessia do mar e principalmente a Aliança com o Senhor no Monte Sinai ficarão perpetuamente como o ponto de referência que Israel deve ter sob os olhos em quaisquer circunstâncias e ocasiões, para fortalecer sua confiança no Senhor e corrigir seu modo de proceder. (SOUZA e CARAVIAS, 1988, p. 146).

A Aliança de Iahweh com o povo, tão importante na história de Israel, será o conteúdo das narrativas dos capítulos 20 a 24 do Êxodo. O capítulo 19 funciona como uma preparação do ambiente no qual Iahweh fará o anúncio da Aliança. A aliança que o Deus Iahweh anuncia aos israelitas “sela a eleição do povo e as promessas que lhe foram feitas [...]. A aliança no Sinai engaja todo o povo, que recebe uma Lei: o Decálogo e o Código da Aliança.” (Bíblia de Jerusalém, p. 128, nota *a*). O estudioso português, António Couto, em cuja tese doutoral em Teologia Bíblica na Pontifícia Universidade Urbaniana, em Roma, estudou a Aliança do Sinai, baseando-se em D.J.McCarthy, defende no seu livro “Pentateuco, Caminho da Vida Agraciada” que

McCarthy vê a aliança bíblica como um encontro do Deus soberano, todo-poderoso, terrível, majestoso, esplendoroso, sublime e inefável com o homem temente e tremente, onde a teofania de Ex 19-20 é um acontecimento levado a sério. O acontecimento da aliança assenta, portanto, na manifestação deste Deus ao homem. A Deus a iniciativa. Ao homem compete reconhecer quem é este Deus que veio ao seu encontro, quem é o homem perante este Deus que veio ao seu encontro, e que gênero de encontro é este para o qual não veio nem sabia ou podia vir. Encontro novo, não programado, insuspeitado, inesperado. Assim encontrado, surpreendido, maravilhado, o homem

reconhece que tem de permanecer neste encontro, para o qual não veio, do qual não pode nem sabe agora sair senão correndo o risco de se perder, senão correndo o risco de morrer, pois só em Deus e na sua Palavra está a vida [...]. É, portanto, Deus e a sua Palavra o “lugar” da vida. (COUTO, 2003, p. 159-160).

Couto nos oferece o conceito de Deus e sua Palavra como o “lugar” da vida, deixando claro que Iahweh, Deus da Vida, promove um encontro, no qual oferece sua aliança para que o povo de Israel tenha a vida. A meta de Iahweh é promover uma aliança que defenda a vida. Couto afirma que o encontro para o anúncio da Aliança é promovido por Iahweh, não pelo homem, e é um encontro “em que não se encontra Deus, mas se é encontrado por Deus, e se recebe, entrega a vida como um dom! O povo de Israel começa verdadeiramente a nascer aqui.” (COUTO, 2003, p. 164).

Esse encontro, para o anúncio de uma Aliança cujo objetivo é proporcionar a vida, é preparado em um ambiente em que a natureza e seus elementos atuam produzindo um cenário totalmente especial. A preparação para a Aliança do Sinai é marcada em Ex 19 pela teofania de Iahweh no Sinai, que pode ser compreendida, nas palavras dos comentaristas da Bíblia de Jerusalém, com duas possibilidades de interpretação. “São duas apresentações inspiradas nos mais impressionantes espetáculos da natureza: uma erupção vulcânica [...] [e] uma tempestade na montanha [...]”. (Bíblia de Jerusalém, p. 129, nota e). Esse cenário teofânico mostra uma sintonia entre a beleza dos elementos da natureza e a ação de Iahweh, ação esta que será o estabelecimento de uma aliança em favor da vida do povo de Israel.

2. Os primeiros elementos do cenário da teofania: a terra, a nuvem e a montanha

Ex 19 valoriza os elementos da natureza destacando-os no cenário da ação de Deus. Ex 19,1 anuncia que os israelitas estavam no terceiro mês de caminhada pelo deserto depois que tinham saída da terra da escravidão no Egito e chegaram ao deserto do Sinai. No versículo 2 dá-se a notícia de que os israelitas montam acampamento diante do monte. Estes dois versículos iniciais do capítulo 19 mostram que os israelitas, que passarão quarenta anos no deserto, terão “conhecimento da lei, vivendo em obediência – ou desobediência – à aliança que aqui será firmada”. (ANDIÑACH, 2010, p. 254). Junto a esta compreensão teológica, o versículo oferece o elemento inicial do cenário da manifestação divina, qual seja, a terra ao pé do monte. O cenário natural se oferece para ser palco da teofania de Iahweh, a partir do primeiro elemento fundamental

da natureza: a terra. A partir destes versículos, a narrativa vai elencando outros elementos da natureza que comporão o cenário da ação de Deus. O encontro que Deus promove com o seu povo e o seu líder Moisés, incluindo a atuação dos elementos da natureza, conforme vai sendo descrito nos versículos subsequentes, é um encontro característico de uma ação ecológica. Um encontro em que a comunidade, isto é, a sociedade humana, entra em diálogo com seu Deus e com a vida da natureza ao seu redor. Esse encontro é um relacionamento de vida; portanto, é um acontecimento ecológico, uma vez que a ecologia é o conjunto das inter-relações entre todos os seres vivos e os não vivos, em que a vida floresce.

A partir dessa compreensão de ecologia como o conjunto de todos os seres interligados e inter-relacionados, podemos compreender o cenário bíblico que vai sendo arquitetado pela sabedoria da vida. Os israelitas acampam na frente do monte e há uma prontidão do conjunto da atmosfera e da litosfera preches de energia para ser posta a serviço do Deus Iahweh em sua manifestação perante o povo de Israel.

Após alguns diálogos narrados nos versículos 3 a 8, chegamos ao versículo 9, no qual Iahweh comunica a Moisés que se aproximará dele numa nuvem e dessa nuvem falará com ele (19,9). A composição do cenário ecológico para a manifestação de Deus já tinha sido iniciada com a presença do monte Sinai. Este permanece à disposição da ação de Deus e se mantém objeto da observação do povo, que deve aguardar as orientações que serão dadas por Deus. Entra em cena a nuvem, na qual Iahweh se manifestará. A interpretação teológica, para Pablo Andinãch, é a de que é “uma forma de [Deus] ocultar-se, para que o povo possa ouvi-lo sem vê-lo. Mas acrescenta algo inesperado: isso será assim para que o povo creia, de forma definitiva, em Moisés.” (ANDINÃCH, 2010, p. 258). Para George V. Pixley, referindo-se a Ex 19,9, o sentido teológico é o de que as “histórias do deserto legitimam o papel de líder de Moisés”. (PIXLEY, 1987, p. 136). O “Comentário ao Antigo Testamento I” afirma que o “povo não verá Deus, porque uma nuvem *muito densa*, descrita com dois vocábulos, o ocultará. Assim, o autor javista introduz a teofania, marca sublime da aliança”. (COMENTÁRIO AO ANTIGO TESTAMENTO I, 2002, p. 155, grifo do autor).

Um elemento natural, a nuvem, portador de um significado profundo da manifestação de Deus perante o povo. Amplia-se o cenário que a natureza vai constituindo para que Iahweh se manifeste ao seu povo. No monte, a nuvem. E a voz de Iahweh.

Em seguida, nos versículos 11 a 13, Iahweh comunica que descerá ao monte Sinai e determina limites e normas ao povo quanto a tocar o monte ou subir nele. Os comentadores da “Bíblia de Jerusalém” elucidam o sentido de tal delimitação no monte para o povo. O sentido teológico está ligado ao elemento da natureza. “Transcendência e santidade são inseparáveis e a santidade implica separação do profano. Os lugares em que Deus se torna presente são interditos [...]” É uma compreensão primitiva do sagrado como “a grandeza inacessível e a majestade temível de Deus.” (Bíblia de Jerusalém, p. 129, nota *b*). Diferentemente da “Bíblia de Jerusalém”, Pablo Andinãch traduz o versículo 12 dizendo que os limites serão fixados ao redor do povo e não do monte. Ele afirma: “Moisés é instruído a construir limites precisos ‘ao redor do povo’ – não do monte”. (ANDINÃCH, 2010, p. 259). E aponta em uma nota explicativa que “o próprio povo forma a barreira que circunda o monte” (ANDINÃCH, 2010, p. 259, nota 7). Assim, compreendemos que o monte permanece como o elemento natural componente do cenário da teofania de Iahweh. A interpretação de que o círculo é ao redor do povo inclui o povo nesse inter-relacionamento. Ecologicamente, o conjunto da natureza constituído pelo monte se torna o palco da compreensão da sacralidade de Iahweh. Isto que dizer que, ao manifestar-se Iahweh perante o povo e selecionar o monte como um lugar próprio para a sua presença divina, cria-se um conjunto ampliado da vida. Esse conjunto inclui a natureza, o povo e o elemento da fé do povo de Israel.

3. Trovões, relâmpagos, nuvem, fogo, fumaça e tremor da montanha completam o cenário natural

No cenário da teofania de Iahweh, chegamos aos versículos 16 a 18, nos quais outros elementos da natureza, como trovões e relâmpagos, nuvem espessa (19,16), fogo, fumaça, tremor de terra (19,18) se apresentam no monte.

Este cenário da teofania de Iahweh tem sido objeto de diversas análises exegético-teológicas. Andinãch diz que o cenário com esses fenômenos tem um sentido teológico que indica a grandiosidade da cena, “dando ao acontecimento uma dimensão cósmica, adequada à seriedade do que está ocorrendo. Toda a criação coloca-se em movimento quando Deus se manifesta.” (ANDINÃCH, 2010, p. 261). Esta interpretação favorece a nossa compreensão do conjunto da cena da teofania como um conjunto ecológico. Pois a criação é o conjunto de tudo o que existe, vivente ou não-vivente, e os elementos naturais se movimentam colocando-se à disposição da ação do Deus Iahweh.

Diferentemente dos comentadores da “Bíblia de Jerusalém”, Andiñach e Pixley não concordam com a possibilidade de uma analogia da fumaça e dos relâmpagos a uma erupção vulcânica. Andiñach diz que tal analogia “significa desviar-se da intenção do relato, que não busca descrever o fenômeno, mas narrar a magnificência da presença divina” (ANDIÑACH, 2010, p. 261). Pixley diz que se fosse uma realidade vulcânica teríamos que pensar em outra localização distinta da península do Sinai. E afirma que “não é necessário supor uma experiência vulcânica. Pode ser que o texto se baseie na experiência da manifestação de Deus no meio das nuvens de incenso no culto.” (PIXLEY, 1987, p. 141).

Os comentadores da “Bíblia de Jerusalém” sugerem que se poderiam interpretar a fumaça e os relâmpagos como uma cena de erupção vulcânica. Isto porque poderiam os israelitas terem ouvido os visitantes da Arábia do Norte falar de erupções vulcânicas. Sugerem também que se poderia interpretar como uma cena de tempestade na montanha pelo fato de os israelitas terem visto alguma tempestade na Galileia ou no Hermon. (Cf. Bíblia de Jerusalém, p. 129, nota e).

O teólogo Luís Alonso Schökel, na “Bíblia do Peregrino” comenta sobre o cenário da teofania de Iahweh com trovões, relâmpagos, nuvem espessa, fogo, fumaça, e tremor de terra, assinalando que

A teofania combina elementos cósmicos com ações litúrgicas. O narrador quer descrever aqui uma cena impressionante. O soberano desce do seu reino celeste, acompanhado de espetacular e terrível agitação cósmica: céu sacudido pela tormenta, terra por terremoto; trovões que denotam a proximidade; trombetas que anunciam a presença. O povo, temeroso e surpreendido, acorre processionalmente, guiado por Moisés, para receber o soberano. [...] O trovão é a voz de Deus [...]. A situação é ordenada: o povo ao pé da montanha, o Senhor que desce e Moisés que sobe. A montanha medeia entre céu e terra, segundo concepções antigas. (SCHÖKEL, 2017, pp. 123-124, nota 19,16-19).

O “Comentário ao Antigo Testamento I” concorda com os comentaristas da “Bíblia de Jerusalém” que a teofania “tem características de uma erupção vulcânica (Ex 19,18.20), [ou] uma tormenta seca, espécie de furacão [...]” De acordo com o “Comentário ao Antigo Testamento I”, o redator serviu-se dos elementos da natureza e a eles soma os elementos litúrgicos, como as trombetas, o fogo e a fumaça, e tal manifestação de Deus, nesse conjunto que adquire um aspecto ritual, favorece a compreensão do espaço sagrado subdividido em “três áreas: uma, ao pé do monte, para a comunidade, outra para seus responsáveis e a terceira para Moisés de forma

exclusiva”. (COMENTÁRIO AO ANTIGO TESTAMENTO I, 2002, p. 155). Pois, de acordo com Ex 19,21-22 a comunidade não poderia ultrapassar o limite estabelecido no monte, mas os sacerdotes, desde que cumprissem a ordem de se purificarem, poderiam se aproximar de Iahweh. Porém, mesmo sendo sacerdotes, Ex 19,24 estabelece-lhes que se mantenham ao limite estabelecido por Iahweh. Assim, todo o conjunto dos elementos da natureza está favorecendo a manifestação de Deus diante do seu povo, estabelecendo normas para que o ambiente fique pronto para o anúncio da Aliança que o próprio Deus quer realizar com o seu povo.

Em Ex 19,23 Moisés respondendo a Iahweh declara que a montanha é sagrada, pois o próprio Deus assim o havia determinado. Schökel chama os limites ao redor do monte de círculo e o compara a “um muro que delimita o recinto de um templo, porque a montanha agora é templo”. (SCHÖKEL, 2017, p. 124, nota 19,20-25).

Essa narrativa da teofania em um cenário com fenômenos naturais perante o povo reunido permite vislumbrar uma integração da vida humana com a natureza e todo o conjunto da vida. Como acenamos em outro trabalho

faz-se necessário pensar a vida com um conjunto, no qual tudo o que envolve a vida esteja incluído, ou seja, os seres humanos e as relações entre si e com todos os elementos da natureza, tais como a terra, o ar, a água, a vegetação e os animais. Junto a todos estes elementos, no caso dos adeptos das religiões há também o elemento Sagrado, com o qual também se relacionam e, por isso, ele faz parte do conjunto da vida. (SILVA, In: ÚLTIMO ANDAR, 33, 2019, p. 30).

Vislumbramos, assim, no cenário de Ex 19 um palco da manifestação divina realizada por meio dos elementos da natureza descritos na narrativa. Em outras palavras, a natureza empresta seus elementos para compor o cenário da teofania de Iahweh, o Deus da Vida.

4. Ecologia, a casa comum

Nestes tempos atuais, esta possibilidade de interpretação do cenário da teofania divina remete-nos ao compromisso que o conceito de ecologia requer. Segundo o estudioso da interface entre a ecologia e a interpretação bíblica, Haroldo Reimer, na atualidade requer-se a compreensão do conceito de ecologia, a partir da etimologia do termo. A “primeira parte (*eco*) provém da palavra grega *oikós*, que significa literalmente

‘casa’. Assim, *ecologia* tem a ver com a *casa como espaço comum de vida.*” (REIMER, 2004, p. 51).

A natureza em Ex 19 se tornou a “casa” para Iahweh apresentar a Aliança ao seu povo. Podemos vislumbrar um cenário ecológico, em que a natureza no monte Sinai se torna a “casa comum” dos israelitas junto com o seu Deus.

O conceito de ecologia, que é atual, implica na reflexão de que a “casa comum” é, hoje, o mundo todo. Mundo que é resultado da obra da criação do Deus da Vida. Como Reimer explica, o mundo, hoje, é uma grande casa, que deve ser cuidada por todos os seres humanos. O mundo é responsabilidade de todos os habitantes. Todas as pessoas precisam ser conscientes do que acontece com a casa comum, com o que tem sido feito do planeta. Reimer chama a atenção para o fato de que o “mundo atual é marcado por muitas *crises ecológicas ou ambientais*”. (REIMER, 2004, p. 52).

5. Ex 19 e a Amazônia: dois cenários ecológicos

Ao nos referirmos às crises ambientais no mundo de hoje, deparamo-nos com a situação alarmante de destruição da natureza e da vida em seu conjunto em um grande cenário ecológico chamado Amazônia. Esta parcela do planeta, isto é, da casa comum, tem a maior parte localizada no Brasil.

Assim como estamos compreendendo o texto bíblico de Ex 19 como uma narrativa de um grande cenário ecológico, no qual o Deus da Vida estabelece leis a favor da vida, podemos empreender uma reflexão sobre a necessidade de se defender a vida na Amazônia, que é também um grande cenário ecológico. Esse cenário ecológico amazônico é fruto da obra da criação de Deus, onde brota e prolifera a vida. É urgente a necessidade de se cuidar desse cenário ecológico atual, respeitá-lo e protegê-lo.

A professora, biblista, autora, militante e assessora do CEBI (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos), Tea Frigerio, em um de seus artigos sobre a Amazônia, esclarece a importância de se valorizar e defender essa parcela do planeta. A Amazônia é um cenário gigantesco onde a vida prolifera e se irradia, onde a vida humana se mescla com todos os outros seres existentes. É a “região amazônica onde água e céu se encontram; onde o verde da mata se confunde com o azul do céu; onde a vida é marcada pelo ritmo da maré; onde, apesar da tecnologia, as pessoas ainda se integram com a natureza”. (Frigerio, Tea. *Leitura Bíblica na Amazônia*, in <https://www.abiblia.org/ver.php?id=1218>).

Para a professora Tea Frigerio, Amazônia e Bíblia têm conexão, pois ela diz: “Com carinho e alegria, podemos perceber o fio condutor da manutenção da vida que perpassa a Amazônia, tal como também perpassa a Bíblia, interligando as realidades, histórias, vivências diferenciadas, mas todas elas conectadas entre si.” (Frigerio, Tea. *Leitura Bíblica na Amazônia*, in <https://www.abiblia.org/ver.php?id=1218>).

Por isso, fazemos aqui uma conexão do tema da natureza como espaço sagrado para a ação de Iahweh, o Deus da Vida, “Eu sou aquele que sou” (Ex 3,14), com o tema da Amazônia como espaço sagrado onde a vida, brota, nasce e prolifera e merece perpetuar-se, ser cuidada e defendida. Brinda-nos a professora Tea Frigerio com a exortação de que precisamos:

Ter um novo olhar para a Amazônia. Adotar uma atitude de reconhecimento, gratidão e compromisso com a manutenção com o fio da vida, protestando contra os verdes que estão sendo mortos, contra os criminosos que ateam fogo nas selvas, poluem os rios e lagos, exterminam a fauna, e matam seus legítimos filhos e filhas. (Frigerio, Tea. *Leitura Bíblica na Amazônia*, in <https://www.abiblia.org/ver.php?id=1218>).

Citávamos a professora Tea Frigerio, em outro trabalho, devido à referência à leitura da Bíblia em perspectiva ecológica. Dizíamos que Tea Frigerio em outro de seus artigos oferece-nos “a possibilidade de compreender diversos versículos de livros bíblicos sob a ótica do meio ambiente, contribuindo, portanto, para uma leitura teológica cristã da Bíblia em perspectiva ecológica”. (SILVA, In: *ÚLTIMO ANDAR*, 33, 2019, pp. 32-33). A conexão da reflexão com o tema do livro do Êxodo é apresentada para nós pela professora de forma elucidativa: “A professora Frigerio conduz a reflexão ecológica do ponto de vista do conjunto da vida, que engloba a história e a natureza. Ela faz esta mescla reflexiva: vida-história-natureza. E nesta ótica ela lê alguns versículos do livro do Êxodo:” (SILVA, In: *ÚLTIMO ANDAR*, 33, 2019, p. 33).

Os autores do Êxodo, ao guardar a memória da libertação dos hebreus da casa da escravidão, o Egito, associam povo-natureza neste evento. Ao lado das mulheres que resistem (Ex 1,15s), dos grupos que se organizam (Ex 5), é interessante notar a presença constante dos elementos da natureza que se tornam companheiros no processo de libertação. As pragas, os sinais e prodígios de Deus se realizam na natureza e através dela: água vira sangue, chove pedras; rãs, mosquitos, gafanhotos se unem à organização dos hebreus; a luz vira trevas, encobrindo, cúmplice, os últimos preparativos para a saída. Na hora decisiva da passagem, as águas se abrem para deixar o caminho

enxuto aos que estão conquistando a liberdade. Mas as mesmas águas afogam os cavalos e cavaleiros, destruindo a força opressora do Egito. (ESTUDOS BÍBLICOS, 38, 1993, p. 41).

Lendo Ex 19 em perspectiva ecológica, como fizemos acima, e associando a reflexão com o tema da proteção do cenário ecológico da Amazônia, deparamo-nos com a sintonia entre o pensamento da professora Tea Frigerio e o do estudioso Haroldo Reimer, no que se refere a ser responsabilidade de todos os habitantes do planeta o cuidado com a grande casa, isto é, a casa comum planetária. Para tanto, Tea Frigerio nos sublinha que é necessário “nos sentirmos cidadão e cidadãs planetárias desafiadas a aprender, buscar alternativas para fazer renascer constantemente a vida. Vida que renasce das cinzas que viram adubo fertilizando a terra.” (Frigerio, Tea. *Leitura Bíblica na Amazônia*, in <https://www.abiblia.org/ver.php?id=1218>).

6. Reflexão bíblica em perspectiva ecológica na *Laudato Si*

Essa busca de alternativas para defender a vida, partindo da leitura bíblica em perspectiva ecológica, nos coloca em conexão com as reflexões do Pontífice Romano. Na Carta encíclica *Laudato Si*, o Papa Francisco dedica um capítulo à reflexão bíblica sobre o tema do cuidado da casa comum, isto é, da grande casa, o planeta.

Ele nos exorta ao conhecimento ecológico com estas palavras: “queremos saber o que nos dizem as grandes narrações bíblicas sobre a relação do ser humano com o mundo”. (FRANCISCO, Carta encíclica *Laudato Si*, p. 51). Entre as narrações bíblicas que o Papa analisa na Carta encíclica, estão as narrações da criação, do livro do Gênesis, a partir das quais o Papa argumenta a favor da defesa da existência humana e da casa comum. Ele diz que essas “narrações sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra.” (FRANCISCO, Carta encíclica *Laudato Si*, p. 52). Portanto, a compreensão do Pontífice Romano é também a de que a ecologia é o conjunto amplo da vida, incluindo a vida da humanidade e de toda a natureza e a vida com Deus. E que toda a criação é resultado do amor de Deus. Nesse sentido, o Papa afirma que “Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós. O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus.” (FRANCISCO, Carta encíclica *Laudato Si*, p. 66). A compreensão da ecologia como conjunto se coaduna com a fé bíblica do Deus criador da vida: “O conjunto do universo, com as suas

múltiplas relações, mostra melhor a riqueza inesgotável de Deus.” (FRANCISCO, Carta encíclica *Laudato Si*, p. 67).

Unindo a exortação da defesa e proteção ecológica da vida no cenário da Amazônia com a da defesa da casa comum por todos os homens e mulheres, escutemos o apelo do Papa Francisco:

O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projecto de amor, nem SE arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum. Desejo agradecer, encorajar e manifestar apreço a quantos, nos mais variados sectores da actividade humana, estão a trabalhar para garantir a protecção da casa que partilhamos. Uma especial gratidão é devida àqueles que lutam, com vigor, por resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo. Os jovens exigem de nós uma mudança; interrogam-se como se pode pretender construir um futuro melhor, sem pensar na crise do meio ambiente e nos sofrimentos dos excluídos. (FRANCISCO, Carta encíclica *Laudato Si*, pp. 12-13).

Conclusão

Fizemos uma leitura cristã em perspectiva ecológica do texto de Ex 19 elencando os elementos da natureza que aparecem na narrativa e que compõem o cenário da teofania de Iahweh, o Deus da Vida. A natureza se colocou a serviço de Iahweh. O monte, a nuvem, os relâmpagos, o trovão, o fogo, a fumaça, o tremor de terra, emprestaram seus papéis para que a divindade pudesse acercar-se do seu povo e apresentar-lhe a Aliança cujos códigos defenderiam a vida do povo. Vida que é entendida como um conjunto ecológico, isto é, os seres humanos e os outros seres existentes se inter-relacionam.

Pudemos comparar o cenário ecológico do texto bíblico com o cenário ecológico da Amazônia, no qual a vida se prolifera, e necessita de respeito, cuidado e preservação. Vimos que os tempos atuais se caracterizam por crises ecológicas graves, devido à destruição do verde das selvas, à poluição dos rios, ao extermínio de animais e à matança dos filhos da floresta. A vida na Amazônia precisa ser cuidada e preservada. A Amazônia se constitui como um todo ecológico, que faz parte do projeto do Deus Criador que gera a vida e a defende. A conscientização ecológica provoca a todos se responsabilizarem por cuidar da casa comum. Apelo este reforçado pela exortação do

Papa Francisco, que nos recorda que a existência humana e a casa comum têm que ser protegidas e que todos os seres vivos e toda a realidade ecológica é fruto do amor de Deus. E é dever de todos os homens e mulheres defender a casa comum.

Referências

- ANDIÑACH, P R. *O Livro do Êxodo: Um comentário exegético-teológico*. Trad: Nelson Kilpp. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.
- Bíblia. Português. Bíblia de Jerusalém. Nova ed. rev. ampl. São Paulo: Paulus, 2002. 2206 p.
- BOFF, L. *Ecologia, grito da terra, grito dos pobres: dignidade e direitos da Mãe Terra*. Ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2015.
- _____. *Ecologia, mundialização, espiritualidade*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- COMENTÁRIO AO ANTIGO TESTAMENTO I. Comissão editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador Garcia. Trad: José Joaquim Sobral. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2002.
- COUTO, A. *Pentateuco: Caminho da Vida Agraciada*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2003.
- FRANCISCO, Carta encíclica *Laudato Si* (18 de junho de 2015), in <https://pt.slideshare.net/bioterra/papa-francesco-enciclica-laudato-si-verso-portuguesa-66089894> acesso em Agosto de 2019.
- FRIGERIO, T. Esboço de uma reflexão bíblica sobre meio ambiente. In: VVAA. *Bíblia e Ecologia: “Todas as árvores baterão palmas”*. *Estudos Bíblicos*, n. 38, p. 39-47. Petrópolis, Vozes, São Leopoldo, Sinodal, 1993.
- _____. *Leitura Bíblica na Amazônia*, in <https://www.abiblia.org/ver.php?id=1218> acesso em Agosto de 2019.
- PIXLEY, G. V. *Êxodo*. Trad: J. Rezende Costa. São Paulo: Paulinas, 1987. (Coleção Grande Comentário Bíblico).
- REIMER, H. “A casa global – Sobre textos bíblicos em perspectiva ecológica no ensino religioso”. In: SILVA, Valmor da (org.). *Ensino Religioso, Educação centrada na vida: subsídio para a formação de professores*. São Paulo: Paulus, 2004. (Coleção Pedagogia e educação).
- SCHÖKEL, L. A. *A Bíblia do Peregrino*. Trad. do texto bíblico Ivo Storniolo e José Bortolini. Trad: de introduções, notas, cronologia e vocabulário José Raimundo Vidigal. São Paulo: Paulus, 2017.
- SILVA, R. A. A. “A sarça ardente e o solo sagrado: uma reflexão teológica cristã em chave ecológica sobre Êxodo 3,1-6”. In: VVAA. *Religião e Ecologia. Último Andar*, n. 33, p. 29-41. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019. <https://revistas.pucsp.br/ultimoandar/article/viewFile/42519/29195> Acesso em Agosto de 2019.
- SOUZA, M. B. OSB, CARAVIAS, José Luís, SJ. *Teologia da terra*. Série V: Desafios da vida na sociedade. Trad: Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 1988. (Coleção Teologia e Libertação, Tomo IV).

Recebido em: 18/09/2019
Aprovado em: 13/11/2019